

Transporte irregular

Serviços alternativos em Kombis, vans e automóveis compõem o cenário do dia-a-dia na Grande Vitória

O transporte clandestino de passageiros é um fato intenso no cotidiano dos municípios da Grande Vitória. Não é novo, mas tornou-se recorrente nas discussões sobre os problemas da população. Isso ocorreu pela repercussão de um acidente no qual dez crianças foram lançadas para fora de um veículo de transporte escolar clandestino em movimento. O motorista não tinha habilitação.

O fato ocorreu na Serra, onde, no mês de outubro, a Companhia do Batalhão de Polícia de Trânsito Rodoviário e Urbano abordou 78 veículos, dos quais 36 apresentaram irregularidades. O Detran admite que hoje não possui efetivo em número ideal para fiscalizar abusos no transporte escolar. Esse nicho é um dos mais explorados pelos operadores irregulares. Mas não é o único. É muito ampla a oferta de vagas em veículos alternativos para todas as camadas da popu-

EDITORIAL

lação, apesar da repressão estatal.

Só neste ano, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) já apreendeu 236 veículos, entre vans, carros e ônibus que realizavam transporte irregular de passageiros. Em levantamento feito em julho deste ano pela empresa, foram identificados 160 veículos nessa situação.

Até quarta-feira ocorreram 219 blitzes, em conjunto com o Batalhão de Trânsito e o Departamento de Trânsito do Espírito Santo (Detran). Mesmo assim, os infratores continuam operando com total visibilidade - a qualquer hora do dia e da noite, em diversos pontos de cada uma das cidades da Região Metropolitana. Atuam com total desenvoltura.

Não há dificuldade para se pegar um táxi clandestino ou uma van em alguns locais de Vitória, seja com

destino ao próprio município, ou para Cariacica ou para a Serra - sempre pagando o mesmo valor de uma passagem do Transcol. Às vezes o preço tem pequeno acréscimo, cobrado em função da rapidez do transporte e alguns itens de conforto.

A reportagem de A GAZETA fez um teste. O jornalista incumbido da matéria fez uma viagem do Centro de Vitória a Campo Grande, em Cariacica, num automóvel que atua irregularmente, mas muito confortável. Dispunha inclusive de som ambiente e de ar condicionado. No trajeto foram vistas Kombis e vans, sempre com bom nível de ocupação, fazendo o transporte alternativo. Em paralelo, o contraste: ônibus seguiam lotados para os terminais. Motoristas nem sequer permitiam o embarque de mais passageiros. Essa é uma das razões que facilitam o transporte irregular.

Anuncia-se o propósito de implantação do sistema Transcol III, o que teo-

ricamente irá melhorar o atendimento à população. Mas não há indicativo de que em função disso venha a faltar espaço para a atuação do transporte clandestino. A questão não é tão simples assim. Envolve diversas variáveis, inclusive socioeconômicas. A atividade econômica fora do controle do poder público é muito diversificada. Não se restringe ao setor de transportes.

As estatísticas sobre a repressão realizada pelo Estado apresentam números elevados de ocorrências com autuações, mas o problema está longe do equacionamento. Presumivelmente, estaria muito pior sem a fiscalização, mas só isso não basta. É preciso uma discussão mais ampla de novas perspectivas. A experiência de outras cidades mostra que a fiscalização, por mais rigorosa que seja, não consegue extinguir o problema - que envolve a segurança da população. Deve-se, então, buscar novas alternativas de abordagem, sempre envolvendo a população.

Além da fiscalização, deve-se buscar nova abordagem, envolvendo a população, para o transporte clandestino de passageiros